



CORRELAÇÃO ENTRE MORFOLOGIA ERITROCITÁRIA E DEMAIS PARÂMETROS AVALIADOS NO EXAME DE URINA TIPO I COM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Rafaela Michelin Garcia¹, Silvana Torossian Coradi²

¹Discente Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração

²Docente Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração

scoradi@gmail.com

Universidade do Sagrado Coração/USC, Bauru, SP

RESUMO

O exame de urina tipo I é realizado na avaliação e diagnóstico de inúmeras doenças renais. Ensaio clínico considerado de rotina, cada vez mais tem se tornado principal alternativa e muitas vezes única na investigação das patologias renais, seja pela facilidade de coleta da amostra biológica, pelo baixo custo ou facilidade de execução. No exame se analisam os aspectos físicos, químicos e microscopia. Na análise do sedimento, a quantidade de hemácias pode indicar processo inflamatório e/ou infeccioso e a morfologia destas células podem orientar para a origem do sangramento, sendo glomerular ou dismórficas e não glomerular ou isomórficas. A análise do dismorfismo eritrocitário é classicamente avaliada em microscopia de contraste de fase, onde as células são vistas em tons escurecidos, com halo brilhante ao redor, facilitando a observação de irregularidades de membrana, que adquirem o aspecto de bolhas. Este estudo analisou 3520 amostras de urina, das quais em 117 (3,32%), foi observado hematúria, sendo que 89 (76,06%) eram de mulheres e nenhum caso em crianças. Observou-se hematúria acompanhada de leucocitúria em (24%), com leucócitos e bactérias em (22,22%), podendo indicar uma inflamação e infecção, e hematúria acompanhada de proteinúria em 5,12% dos casos. Dos 117 casos de hematúria, em 39 (33,33%) foi identificada morfologia normal, com membrana evidente, em 26 (22,22%) com borda espessa e acantócitos em 42 (35,9%) das amostras. O dismorfismo eritrocitário é o principal parâmetro utilizado pelo clínico ao avaliar hematúria e doença renal, mas ainda não há uma padronização de parâmetros de normalidades da porcentagem de acantócitos que indique lesão glomerular, variando de 20 a 80%, mas concordam que a análise morfológica pode ser realizada por microscopia de contraste de fase ou microscopia óptica convencional.

Palavras-chaves: Dismorfismo eritrocitário. Hemácia. Urina tipo I. Acantócitos. Sedimento urinário.